

# Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul

DECRETO Nº 41.672, DE 10 DE JUNHO DE 2002

## Organizadores:

Ana Alice Biedzicki de Marques  
Carla Suertegaray Fontana  
Eduardo Vélez  
Glayson Ariel Bencke  
Maurício Schneider  
Roberto Esser dos Reis



Porto Alegre  
Junho de 2002

## Referência

MARQUES, A. A. B. et al. **Lista de Referência da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul.** Decreto nº 41.672, de 10 junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002. 52p. (Publicações Avulsas FZB, 11)

## Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

M3571 Marques, A. A. B.

Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Decreto nº 41.672, de 10 de junho de 2002. / Ana Alice Biedzicki de Marques, Carla Suertegaray Fontana, Eduardo Vélez, Glayson Ariel Bencke, Maurício Schneider, Roberto Esser dos Reis. - Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002. 52p. (Publicações Avulsas FZB, nº11)

1. Fauna. 2. Extinção. 3. Conservação das espécies animais. 4. Rio Grande do Sul. 5. Leis e decretos.

ISSN 0100-5363

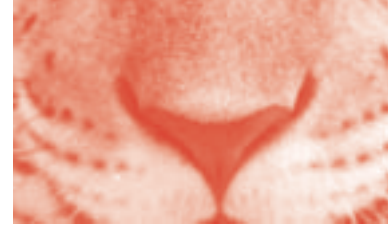
CDU: 502.743

Biblioteca: Elga Ratnieks Barbedo - CRB 10/436

**Fotos:** Philip Harris

**Projeto Gráfico/Editoração:** Cláudia S. Rodrigues e Nelson L. Rech

**Coordenação Geral:** Núcleo de Comunicação Social - FZB



A lista das espécies da fauna em extinção no Rio Grande do Sul é o primeiro resultado do projeto *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*, uma iniciativa do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS). O projeto tem por objetivos identificar as espécies animais sob risco de extinção no Estado, apontar as principais ameaças a que essas espécies estão sujeitas e indicar ações necessárias para sua conservação no Rio Grande do Sul, divulgando essas informações através de um livro e uma base de dados disponível na Internet. Além da instituição sede, patrocinam o projeto *Livro Vermelho* as seguintes instituições:

- **Fundação O Boticário de Proteção à Natureza**
- **Conservation International do Brasil**
- **Secretaria Estadual do Meio Ambiente**
- **Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul**
- **Companhia Petroquímica do Sul**
- **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul**

Maiores informações sobre o projeto podem ser encontradas na Internet através do endereço [www.mct.pucrs/lab/museu/livrovermelho](http://www.mct.pucrs/lab/museu/livrovermelho).





## Apresentação

A perda da biodiversidade, cuja face mais cruel é a extinção de espécies, configura-se como um dos problemas ambientais mais dramáticos deste início de século. Como resultado da ação humana, nas últimas quatro décadas já foram extintas mais de 450 espécies de animais. Caso as tendências atuais não sejam revertidas, as projeções mais recentes apontam de números assustadores para as próximas décadas, o que poderá caracterizar mais um período de extinção em massa na história da vida no planeta.

Por outro lado, este cenário tem despertado maior atenção da sociedade sobre a importância da conservação da biodiversidade, tema atualmente prioritário nas agendas políticas nacionais e internacionais, expresso na Convenção sobre a Diversidade Biológica, assinada e ratificada pela maioria dos países. Amplia-se cada vez mais o reconhecimento do valor intrínseco da diversidade biológica e do seu papel na manutenção dos sistemas necessários à vida.

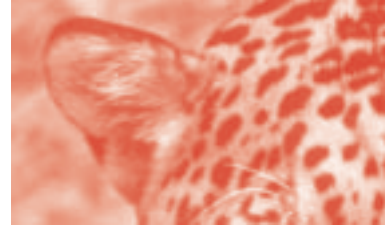
No Brasil, país que concentra a maior biodiversidade do planeta, nos vemos frente a um duplo desafio: a responsabilidade pela conservação deste patrimônio e, ao mesmo tempo, a oportunidade ímpar de incorporá-lo como elemento central de uma nova concepção de desenvolvimento, baseado na sustentabilidade ambiental.

Mais do que nunca, precisamos conhecer a biodiversidade existente, identificar os principais fatores que a ameaçam e estabelecer prioridades de ação. Neste contexto, as listas de espécies ameaçadas, elaboradas com rigor científico e oficialmente reconhecidas, constituem instrumentos poderosos para orientar e aglutinar os esforços conservacionistas, dando-lhes maior racionalidade e eficácia.

A elaboração e publicação da primeira lista oficial das espécies

ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, definida a partir do conhecimento e das peculiaridades regionais, atende plenamente a esta necessidade e às demandas da sociedade previstas no Código Estadual do Meio Ambiente e nas Resoluções da Conferência Estadual do Meio Ambiente – CONFEMA 2000.

A presente publicação é resultado de um esforço conjunto do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, da PANGEA – Associação Ambientalista e da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – SEMA, que, após o processo de elaboração da lista, realizaram as etapas necessárias para que a mesma se tornasse oficial e pudesse ser amplamente divulgada para toda a sociedade. Esta iniciativa é um exemplo de que a soma de esforços entre órgãos governamentais, universidades e organizações da sociedade civil é o melhor caminho para encontrar e implementar soluções e construir a sociedade sustentável que almejamos.



## Sumário

Autores .....	8
Colaboradores .....	10
Instituições Participantes .....	12
Introdução .....	13
Histórico .....	16
Decreto nº 41.672, de 10 de junho de 2002 .....	19
Anexo do Decreto nº 41.672 .....	25
Lista por Categoria de Ameaça .....	38
Notas .....	46
Referências Bibliográficas .....	47
Índice de Nomes Vernáculos .....	48

## **Autores**

(Ordem alfabética)

### **Esponjas**

Cecília Volkmer-Ribeiro (FZBRS)

### **Moluscos**

Daniel Pereira (UNISINOS) – Moluscos de água doce

Eliézer de Carvalho Rios (FURG, MOECR) – Moluscos marinhos

Ingrid Heydrich (FZBRS) – Moluscos terrestres

José C. Tarasconi (PUCRS) – Moluscos marinhos

Lúcia Maria Zani Richinitti (PUCRS) – Moluscos marinhos

Maria Cristina Dreher Mansur (PUCRS) – Moluscos de água doce e  
terrestres

### **Crustáceos**

Georgina Bond-Buckup (UFRGS)

Ludwig Buckup (UFRGS)

Paula Beatriz de Araújo (UFRGS)

### **Insetos**

Alexandre Specht (PUCRS) – Lepidópteros

Betina Blochtein (PUCRS) – Himenópteros

Birgit Harter-Marques (Convênio PUCRS – Tübingen) – Himenópteros

José Augusto Teston (PUCRS) – Lepidópteros

Luciano de Azevedo Moura (FZBRS) – Coleópteros

Rocco Alfredo di Mare (PUCRS, UFSM) – Lepidópteros

### **Peixes**

Carlos Alberto Santos de Lucena (PUCRS)

Luiz Roberto Malabarba (PUCRS, UFRGS)

Roberto Esser dos Reis (PUCRS)

Zilda Margarete Seixas de Lucena (PUCRS)





## **Anfíbios**

Giovanni Vinciprova (UFRGS)

Paulo Christiano de Anchieta Garcia (UNESP/Rio Claro)

## **Répteis**

Márcio Borges-Martins (PUCRS, GEMARS)

Marcos Di-Bernardo (PUCRS)

Roberto Baptista de Oliveira (PUCRS)

## **Aves**

Carla Suertegaray Fontana (PUCRS)

Giovanni Nachtigall Mauricio (PUCRS)

Glaysen Ariel Bencke (FZBRS)

Jan Karel Felix Mähler Jr. (DEFAP)

Rafael Antunes Dias (UCPel)

## **Mamíferos**

Alexandre Uarth Christoff (ULBRA, UFRGS) – Roedores

Ana Alice Biedzicki de Marques (UNISINOS, PANGEA) – Primatas

Cibele Indrusiak (Pró-Carnívoros) – Carnívoros

Daniel Danilewicz (GEMARS, PUCRS) – Cetáceos

Édison Oliveira (PUCRS/Uruguaiana) – Tamanduás

Eduardo Eizirik (NCI-NIH, Pró-Carnívoros) – Carnívoros

Emerson M. Vieira (UNISINOS) – Marsupiais

Graziela Iob (UNISINOS) – Marsupiais

Fábio Silveira Vilella (UFRGS) – Tamanduás

Jan Karel Felix Mähler Jr. (DEFAP) – Perissodáctilos e Artiodáctilos

Larissa Rosa de Oliveira (GEMARS, USP) – Cetáceos

Maurício Schneider (PANGEA, UFRGS) – Perissodáctilos e Artiodáctilos

Susi Missel Pacheco (UNISC, PUCRS) – Morcegos

Thales Renato Ochotorena de Freitas (UFRGS) – Morcegos

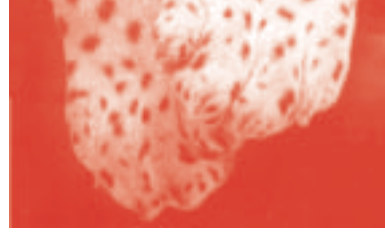
## Colaboradores

Adriano Souza da Cunha	Demétrio L. Guadagnin
Airton Batista Santos	Dênis Sana
Alberto Senra	Dieter Wittmann
Alejandro Giraudo	Edson L. Salomão
Ana Lúcia da Costa Prudente	Eduardo Secchi
Ana Maria Rui	Eliseu Dias
André Barcellos-Silveira	Enrique Querol Chiva
André de Mendonça-Lima	Everton R. Behr
André Hirsch	Fábio Mazim
André Osório	Fábio Olmos
André Witt	Fernanda Michalski
Andreas Kindel	Francisco J. Moreira de Freitas Lima
Anthony Brome Rylands	Francisco Luís Franco
Arlei F. Velho	Gilberto Brockstedt
Axel Kwet	Gilmar Nicolau Klein
Ben Hur Kasper	Glaucia Maria Funk Pontes
Bret M. Whitney	Glauco Caon
Camila Fonseca Schinestsck	Hamilton C. Z. Grillo
Carl Gans	Humberto Trezzi
Carlos Alberto Gonçalves da Cruz	Hussam Zaher
Catherine Duckett	Iara Calvo
Célio F. B. Haddad	Ignacio Moreno
Christine Strussmann	Irã dos Santos Almeida
Cláudio J. Becker	Iury de Almeida Accordi
Clemens Schlindwein	Jaime Martinez
Cleodir Mansan	James R. Dixon
Clódio Sinval Marros	Jesus Santiago Moure
Cristian Marcelo Joenck	João Carlos A. Dias
David Gower	João Carlos Pradella Dotto

João Larocca	Oswaldo Balbinot
João Oldair Menegheti	Patrick Colombo
Jorge Marinho	Paulo Ott
José Duarte de Barros Filho	Peter G. Crawshaw Jr.
José Francisco Pezzi da Silva	Renato Gregorin
José Luís Moreira Leme	Renato N. Feio
José Maurício Barbanti Duarte	Renato Silveira Bérnils
José Olazarri	Ricardo Absalão
José Willibaldo Thomé	Ricardo Ott
Juan Anza	Richard B. Lanctot
Julio César Bicca-Marques	Rina Ramírez
Júlio César González Abellán	Robert A. Thomas
Júlio César Moura Leite	Rodney Schmidt
Kleber Pinto Antunes de Oliveira	Rogério Vieira Rossi
Laura Verrastro	Roges Roveda
Lisiane Hahn	Ronald W. Heyer
Luís Felipe Schmidt de Aguiar	Ronaldo Costa
Luis Flamarion B. de Oliveira	Ronaldo Fernandes
Luiz Fernando da Câmara	Rosane Vera Marques
Luiz Simoni	Rubens Antônio Poerschke
Marcelo Medaglia	Sandra Maria Hartz
Marco A. de Assis Brasil Haussen	Sérgio Augusto Abrahão Morato
Marco Aurélio Perotto	Sônia Terezinha Zanini Cechin
Marcus Vinícius Querol	Tatiana Neves
Maria Helena M. Galileo	Tatiane Trigo
Maria Tereza Queiroz Mello	Thaís Leiroz Codenotti
Maria Virginia Petry	Thales de Lema
Marilise Mendonça Krügel	Ubirajara Ribeiro Martins
Markus Monzel	Ulisses Caramaschi
Marta Elena Fábian	Uwe Schultz
Moema Leitão de Araújo	Vanda Simone da Fonseca
Morevy Moreira Cheffe	Vanessa Fortes
Nêmora Pauletti Prestes	Victor Hugo Travi
Noeli Zanella	Walter Adolfo Voss
Norberto H. Jaeger ( <i>in memoriam</i> )	Wilson J. Eduardo Moreira da Costa

## Instituições Participantes

<b>DEFAP</b>	Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (SEMA)
<b>FURG</b>	Fundação Universidade do Rio Grande
<b>FZBR</b>	Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
<b>GEMARS</b>	Grupo de Estudos de Mamíferos Marinhos do Rio Grande do Sul
<b>MCT</b>	Museu de Ciências e Tecnologia (PUCRS)
<b>MOECR</b>	Museu Oceanográfico Eliézer de Carvalho Rios
<b>NCI-NIH</b>	National Cancer Institute, National Institutes of Health
<b>PANGEA</b>	PANGEA – Associação Ambientalista
<b>Pró-Carnívoros</b>	Associação para Conservação dos Carnívoros Neotropicais
<b>PUCRS</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
<b>SEMA</b>	Secretaria Estadual do Meio Ambiente
<b>UCPel</b>	Universidade Católica de Pelotas
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UFSM</b>	Universidade Federal de Santa Maria
<b>ULBRA</b>	Universidade Luterana do Brasil
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>UNISC</b>	Universidade de Santa Cruz do Sul
<b>UNISINOS</b>	Universidade do Vale do Rio dos Sinos



## Introdução

Extinção pode ser definida como o evento pelo qual o último representante de uma espécie deixa de existir. Ou ainda, de modo mais abrangente, como o momento a partir do qual os indivíduos remanescentes de uma espécie mostram-se incapazes de produzir descendentes viáveis ou férteis (Frankel & Soulé, 1981).

A extinção de espécies é um fenômeno natural tanto quanto o surgimento de novas espécies por meio da evolução biológica. A maior parte das espécies de plantas e animais que já povoaram a face da Terra se extinguiu devido a causas naturais antes mesmo do aparecimento do homem, e os paleontólogos reconhecem cinco períodos em que extinções em massa reduziram a biodiversidade no planeta (Gibbs, 2001). Então, por que tanta preocupação com aquelas espécies que hoje estão ameaçadas de extinção?

Mais do que o evento da extinção em si, interessa compreender o processo pelo qual as espécies tornam-se extintas. Atualmente, os processos que eventualmente levariam ao desaparecimento de muitos dos seres vivos que conhecemos foram acelerados pela ação humana. A espécie *Homo sapiens* não é a mais populosa do planeta, mas tornou-se dominante pela capacidade de alterar o ambiente natural, adaptando-o às suas necessidades e, assim, reduzindo em extensão e em qualidade os habitats nos quais vive a maior parte dos demais seres vivos.

Embora, na pré-história, a caça pelo homem antigo possa ter sido a causa da extinção de alguns grandes mamíferos, hoje a grande ameaça à maioria dos organismos é a perturbação, fragmentação e, finalmente, destruição dos habitats. O papel humano nos processos de extinção tem sido o de elevar a taxa de desaparecimento das espécies existentes, ao mesmo tempo em que interfere no processo de evolução

biológica, responsável pelo surgimento de novas espécies. Estima-se que, durante o século XX, a taxa de extinção de espécies foi 100 vezes maior do que aquela existente antes do surgimento do homem (Lawton & May, 1995). Convencionou-se chamar a essa perda rápida de espécies de erosão da biodiversidade.

A diversidade biológica do planeta constitui um patrimônio natural comum, sendo a fonte de muitos dos recursos naturais renováveis explorados para alimentação, produção de energia, pelas indústrias farmacêutica e de cosméticos, etc. Na tentativa de refrear o ritmo atual de extinções, iniciativas internacionais passaram a identificar as espécies em maior risco de desaparecimento e, assim, a estabelecer prioridades de pesquisa e conservação.

A União Mundial para a Natureza (IUCN – The World Conservation Union) tornou-se referência mundial na avaliação de espécies ameaçadas, através da publicação, desde 1966, das chamadas listas vermelhas de plantas e animais ameaçados de extinção. Ao longo dos anos, não só as espécies, mas também os critérios para definição de seu estado de conservação foram revisados, acompanhando o avanço do conhecimento científico e tornando a avaliação mais objetiva e replicável em diferentes momentos e regiões (Gärdenfors *et al.*, 1999).

O Brasil elaborou sua primeira lista de fauna ameaçada em 1973 (Portaria nº 3.481-DN/73), com 86 espécies. A lista atualmente em vigor (Portarias IBAMA nº 1522/89 e 45-N/92) foi preparada inicialmente por 14 especialistas reunidos durante o XVI Congresso Brasileiro de Zoologia, em 1989 (Bernardes *et al.*, 1990). A portaria de 1989 foi acrescida de uma espécie em 1992, somando hoje 208 espécies.

A primeira lista estadual de fauna ameaçada no Brasil foi publicada no Paraná em 17 de fevereiro de 1995 (Lei nº 11.067/95). No mesmo ano, a Fundação Biodiversitas, atendendo à solicitação do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, elaborou a lista mineira (Deli-

beração COPAM 041/95). Um roteiro metodológico para subsidiar a elaboração de outras listas estaduais também foi resultante desse trabalho (Lins *et al.*, 1997).

Em fevereiro de 1998, o Estado de São Paulo acatou recomendação de especialistas reunidos na Universidade Federal de São Carlos e declarou como ameaçadas de extinção ou como provavelmente ameaçadas as espécies da fauna silvestre listadas nos anexos do Decreto nº 42.838/98. O Estado do Rio de Janeiro homologou sua lista no mesmo ano, mediante a portaria SEMA nº 1 de 4 de junho de 1998.

Com a publicação deste decreto, o Rio Grande do Sul torna-se o quinto estado brasileiro a elaborar uma lista de espécies da fauna ameaçada de extinção e a conferir a esses animais proteção legal especial. Esse procedimento é fundamental para o estabelecimento de políticas públicas norteadoras de um desenvolvimento econômico e social que não prescindam da conservação dos exemplares da fauna gaúcha sob maior risco de desaparecimento.

## Histórico

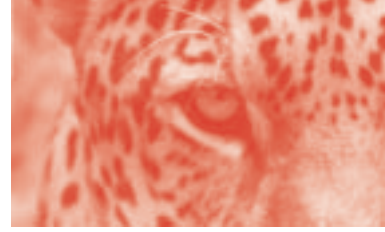
A iniciativa de elaborar a primeira lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul surgiu de forma independente em dois grupos de pesquisadores gaúchos. No final de 1999, a associação ambientalista PANGEA, com o apoio da Fundação Biodiversitas, estabeleceu contatos com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e com alguns pesquisadores gaúchos no sentido de dar início ao processo de elaboração de uma lista a ser sancionada por decreto governamental.

Paralelamente, em agosto do mesmo ano, teve início o projeto Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul, do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS), com a proposta mais ampla de elaborar, além de uma lista, também um livro sobre as espécies ameaçadas no Estado, gerenciando as informações através de uma base de dados permanentemente atualizável.

Para evitar a duplicidade de esforços e elaborar uma lista única, as equipes foram reunidas sob a coordenação geral do projeto Livro Vermelho, contando com apoio da SEMA através da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. A lista aqui apresentada resulta do trabalho desenvolvido desde então. Ela foi elaborada a partir do esforço conjunto de 43 zoológicos diretamente vinculados ao projeto Livro Vermelho, representando 18 instituições de pesquisa, e 128 colaboradores.

Com o propósito de formalizar o apoio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente ao projeto Livro Vermelho e encaminhar o processo de homologação da lista pelo Governo do Estado, um convênio entre o MCT-PUCRS e a SEMA foi firmado em agosto de 2001. Posteriormente, em 5 de dezembro do mesmo ano, os resultados de dois anos de trabalho





do projeto foram sinteticamente apresentados à sociedade gaúcha em uma audiência pública organizada pela SEMA. Participaram representantes do poder público estadual e federal, organizadores da lista, zoólogos vinculados ao projeto, colaboradores, pesquisadores, técnicos e representantes de organizações não-governamentais, além da comunidade. As sugestões da plateia foram levadas em consideração e eventualmente incorporadas ao resultado, de acordo com o julgamento dos pesquisadores responsáveis pelo projeto.

Ao final, 261 espécies foram classificadas como efetivamente ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, enquadrando-se nas categorias de ameaça descritas no texto do decreto (Tabela 1).

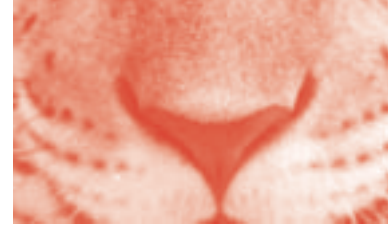
**Tabela 1.** Número de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul por grupo zoológico e categoria de ameaça. As siglas seguem recomendação da IUCN, utilizando a grafia inglesa para facilitar a consulta por pesquisadores de diferentes nacionalidades.

GRUPO	Categorias de Ameaça					Total
	RE	PE	CR	EN	VU	
Esponjas				1	2	3
Moluscos				6	11	17
Crustáceos					7	7
Insetos				7	11	18
Peixes			4	6	18	28
Anfíbios					10	10
Répteis				5	12	17
Aves	2	8	31	42	45	128
Mamíferos		1	8	5	19	33
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>43</b>	<b>72</b>	<b>135</b>	<b>261</b>

RE – regionalmente extinto; PE – provavelmente extinto; CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU - vulnerável.

O resultado final desse processo foi submetido à Câmara Técnica de Biodiversidade e Florestas – Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) e apresentado na 22ª Reunião Extraordinária do CONSEMA, realizada em 26 de abril de 2002, tendo sido aprovado para fins de publicação de decreto governamental.

O decreto do Governo do Estado contendo a lista da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul atende o disposto no artigo 169 do Código Estadual de Meio Ambiente (Lei 11.520/2000). Além disso, o trabalho desenvolvido pelo projeto Livro Vermelho representa uma importante contribuição ao processo de revisão da lista nacional da fauna ameaçada de extinção, que está sendo coordenado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), aliando-se às demais iniciativas estaduais nesse esforço conservacionista.



## Decreto Nº 41.672, de 10 de junho de 2002

Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

O **GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 82, inciso V, da Constituição do Estado, e em cumprimento ao disposto nos artigos 165 a 182 da Lei nº 11.520, de 03/08/2000,

considerando que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, conforme determina o artigo 225 da Constituição Federal;

considerando que compete ao Estado do Rio Grande do Sul legislar concorrentemente sobre fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais e proteção do meio ambiente, de acordo com o artigo 24, inciso VI, da Constituição Federal;

considerando que a *Convenção para a Proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas dos Países da América*, firmada na União Pan-americana, Washington, em 12 de outubro de 1940, da qual o Brasil é signatário, e cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 3/48 e promulgado por meio do Decreto Federal nº 58.054, de 23 de março de 1966, determina proteção total às espécies reconhecidamente ameaçadas de extinção;

considerando que a *Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção – CITES*, firmada, em Washington, em 3 de março de 1973, da qual o Brasil é

signatário, cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54/75 e promulgado pelo Decreto Federal nº 76.623, de 17 de novembro de 1975, retificado pelo Decreto Federal nº 92.446, de 7 de março de 1986, reconhece que a fauna e a flora selvagens constituem em suas numerosas, belas e variadas formas um elemento insubstituível dos sistemas naturais da terra que deve ser protegido pelas presentes e futuras gerações e que os Estados são e devem continuar sendo os seus melhores protetores;

considerando que a *Convenção sobre a Diversidade Biológica*, firmada por 156 países em 5 de junho de 1992, no Rio de Janeiro, no chamado *Encontro da Terra*, da qual o Brasil é signatário, e cujos termos foram aprovados pelo Decreto Legislativo nº 2, de 3 de dezembro de 1994, e promulgado pelo Decreto Federal nº 2.519, de 16 de março de 1998, consciente do valor intrínseco da diversidade biológica, além dos valores ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético da diversidade biológica, bem como de sua importância para a evolução e manutenção dos sistemas necessários à vida da biosfera, reconhece a biodiversidade como sendo uma preocupação comum de toda a humanidade, reafirmando que os Estados são responsáveis por sua conservação e utilização sustentável para benefício das gerações presentes e futuras;

considerando o disposto na Lei Federal nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, com alterações, que dispõe sobre a proteção à fauna, cujas condutas anteriormente definidas como contravenções foram criminalizadas;

considerando que é incumbência do Estado proteger a fauna, sendo vedadas as práticas que provoquem extinção de espécies, nos termos do artigo 251, § 1º, inciso VII, da Constituição do Estado;

considerando que os artigos 168 e 169 da Lei nº 11.520, de 03 agosto de 2000, que instituiu o Código do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, prevêm a elaboração de lista da fauna silvestre au-

tóctone ameaçada, e a utilização da referida lista como instrumento da política estadual sobre a fauna silvestre;

considerando que as atividades integrantes do projeto *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*, coordenado pelo Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de agosto de 1999 a janeiro de 2002, com a participação de diversos especialistas, apresentou como resultado final a lista da fauna ameaçada em território gaúcho, conforme pareceres da comunidade científica gaúcha;

considerando a necessidade de proteção às espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção do Estado do Rio Grande do Sul,

## **DECRETA:**

**Art. 1º** - Ficam declaradas como espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, no território gaúcho, as constantes do Anexo deste Decreto.

**Art. 2º** - Para os efeitos deste Decreto considera-se:

**I** - *táxon*: qualquer unidade taxonômica reconhecida pelo Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, sem especificação da categoria, podendo ser gênero, espécie, ou subespécie;

**II** - *extinta*: uma espécie cujo último representante, em liberdade ou em cativeiro, tenha morrido;

**III** - *regionalmente extinta*: uma espécie cujo último representante no Estado tenha morrido ou desaparecido;

**IV** - *provavelmente extinta*: uma espécie que, após exaustivos levantamentos em habitats conhecidos e potenciais ao longo de sua área

de ocorrência original, não apresente indivíduo vivo encontrado no Rio Grande do Sul;

**V - *criticamente em perigo***: categoria de ameaça que inclui as espécies sujeitas a risco extremamente alto de extinção em um futuro imediato, situação essa decorrente de profundas alterações ambientais ou acentuado declínio populacional, ou ainda de intensa diminuição da área de distribuição geográfica do táxon;

**VI - *em perigo***: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo mas correm um risco muito alto de extinção em um futuro próximo;

**VII - *vulnerável***: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo nem em perigo, mas correm um alto risco de extinção a médio prazo.

**Parágrafo único** – As expressões *extinta* e *regionalmente extinta* de que tratam os incisos II e III aplicam-se às situações em que não haja qualquer dúvida razoável acerca da extinção do último representante da espécie.

**Art. 3º** - Para fins de reavaliação periódica da lista, o Secretário de Estado do Meio Ambiente, após consulta às universidades e pesquisadores da área, designará Comissão Técnica formada por renomados especialistas em fauna, com conhecimento e experiência de campo no Estado do Rio Grande do Sul para, sob a sua coordenação:

**I** - discutir os critérios técnico-científicos aplicados na versão anterior da lista e propor eventuais ajustes para a nova versão, garantindo o aprimoramento do método e mantendo critérios compatíveis com os padrões internacionalmente reconhecidos;

**II** - elaborar as listas de espécies conforme seu estado de conservação;

**III** - acompanhar e avaliar as listas e propor a inclusão ou exclusão de espécies, bem como modificar o seu estado de conservação;

**IV** - localizar e mapear as áreas de ocorrência de espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul, constantes do Anexo a este Decreto.

**Parágrafo único** - A Comissão Técnica desdobrar-se-á em grupos observado o seguinte temário mínimo:

- a) mamíferos;
- b) aves;
- c) répteis;
- d) anfíbios;
- e) peixes;
- f) invertebrados.

**Art. 4º** - Considerando o disposto no item IV do artigo 3º, o órgão competente poderá autorizar, em caráter especial, a coleta de espécies ameaçadas de extinção com fins científicos, dando destinação preferencial do material biológico a coleções zoológicas de instituições de pesquisa do Rio Grande do Sul.

**Art. 5º** - O órgão ambiental licenciador, mediante decisão fundamentada, poderá condicionar o licenciamento de atividades à prévia avaliação de impactos ambientais que comprove que as mesmas não redundarão em ameaça adicional às espécies listadas neste Decreto.

**Art. 6º** - À Secretaria do Meio Ambiente compete:

**I** - estabelecer medidas urgentes para a conservação das espécies constantes do Anexo deste Decreto, em especial as das categorias criticamente em perigo e em perigo, promovendo a articulação de ações

com institutos de pesquisa, universidades e demais órgãos que tenham por objetivo a investigação científica e a conservação da fauna silvestre do Rio Grande do Sul;

**II** - dar ampla publicidade à lista publicada em anexo, promovendo a sua divulgação junto às instituições afetas ao tema da conservação da natureza;

**III** - estimular a elaboração de políticas integradas de controle e fiscalização ambiental, incluindo as esferas municipal e federal, no sentido de monitorar e coibir o tráfico de fauna silvestre.

**Art. 7º** - A Secretaria do Meio Ambiente, no prazo de um ano contado da publicação deste Decreto, regulamentará os procedimentos da Comissão Técnica e designará os seus integrantes.

**Art. 8º** - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

**PALÁCIO PIRATINI**, em Porto Alegre, 10 de junho de 2002.

**OLÍVIO DUTRA,**  
**Governador do Estado.**

Registre-se e publique-se.

**GUSTAVO DE MELLO,**  
Chefe da Casa Civil.  
Expediente nº 138-05.61/02.4  
SCB/DJ



## Anexo

### LISTA DAS ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<b>Esponjas</b>		
<b>Demospongiae</b>		
Hadromerida		
Potamolepidae		
<i>Oncosclera jewelli</i> (Volkmer, 1963)	feltro-d'água	vulnerável
Haplosclerida		
Spongillidae		
<i>Anheteromeyenia ornata</i> (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1970)	geléia-d'água	em perigo
Poecilosclerida		
Metaniidae		
<i>Drulia browni</i> (Bowerbank, 1863)	cupim-d'água	vulnerável
<b>Moluscos</b>		
<b>Gastropoda</b>		
Neogastropoda		
Olividae		
<i>Olivancillaria contortuplicata</i> (Reeve, 1890)	caramujo, búzio	vulnerável
<i>Olivancillaria teaguei</i> Klappenbach, 1964	caramujo	em perigo
<i>Olivella formicacorsii</i> Klappenbach, 1962	caramujo	vulnerável
Stylommatophora		
Streptaxidae		
<i>Rectartemon depressus</i> (Heynemann, 1868)	caracol	vulnerável
Strophocheilidae		
<i>Gonyostomus henseli</i> (Martens, 1868)	caracol	em perigo
Megalobulimidae		
<i>Megalobulimus proclivis</i> (Martens, 1888)	aruá-alongado	em perigo
<b>Bivalvia</b>		
Unionoida		
Hyriidae		
<i>Diplodon iheringi</i> (Simpson, 1900)	marisco-barrigudinho	em perigo
<i>Diplodon koseritzi</i> (Clessin, 1888)	marisco-do-junco	em perigo
Mycetopodidae		
<i>Anodontites ensiformis</i> (Spix, 1827)	estilete	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Anodontites iheringi</i> (Clessin, 1882)	alongado-rajado	vulnerável
<i>Anodontites ferrarisi</i> (d'Orbigny, 1835)	redondo-rajado	vulnerável
<i>Anodontites trigonus</i> (Spix, 1827)	marisco-pantaneiro	vulnerável
<i>Fossula fossiculifera</i> d'Orbigny, 1835	fóssula	vulnerável
<i>Leila blainvilliana</i> (Lea, 1834)	leila	em perigo
<i>Monocondylaea paraguayana</i> d'Orbigny, 1835	cofrinho	vulnerável
<i>Mycetopoda legumen</i> (Martens, 1888)	faquinha-arredonda-da	vulnerável
<i>Mycetopoda siliquosa</i> (Spix, 1827)	faquinha-truncada	vulnerável
<b>Crustáceos</b>		
<b>Malacostraca</b>		
Decapoda		
Aeglidae		
<i>Aegla grisella</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla inermis</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla obstipa</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla violacea</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
Grapsidae		
<i>Chasmagnathus granulata</i> Dana, 1851	catanhão, gatanhão, caranguejo	vulnerável
Ocypodidae		
<i>Uca uruguayensis</i> Nobili, 1901	chama-maré caranguejo-violinista	vulnerável
Parastacidae		
<i>Parastacus brasiliensis</i> (Von Martens, 1869)	lagostim-de-água-doce	vulnerável
<b>Insetos</b>		
<b>Insecta</b>		
Coleoptera		
Cerambycidae		
<i>Plaumaniella novateutoniae</i> Fisher, 1938	besouro	vulnerável
<i>Quatiara luctuosa</i> (Leseleuc, 1844)	besouro	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Chrysomelidae	besouro	
<i>Anisobrotica donckieri</i> (Baly, 1889)	besouro	vulnerável
<i>Doryphora reticulata</i> (Fabricius, 1787)	besouro	vulnerável
<i>Ensiforma caerulea</i> Jacoby, 1876	besouro	em perigo
<i>Monocesta rubiginosa</i> Clark, 1865	besouro	vulnerável
<i>Schematiza aneurica</i> Bechyné, 1956		vulnerável
Hymenoptera		
Andrenidae	-	
<i>Arhysosage cactorum</i> Moure, 1999		vulnerável
Apidae	-	
<i>Epicharis dejeanii</i> Lepeletier, 1841	guaraipo	em perigo
<i>Melipona bicolor schenkii</i> Gribodo, 1893	manduri	vulnerável
<i>Melipona marginata obscurio</i> Moure, 1971	mandaçaia	vulnerável
<i>Melipona quadrifasciata quadrifasciata</i> Lepeletier, 1836	-	em perigo
<i>Monoeca xanthopyga</i> Harter-Marques & Moure, 2001	abelha-mirim	vulnerável
<i>Plebeia wittmanni</i> Moure & Camargo, 1989		em perigo
Colletidae	-	
<i>Bicolletes franki</i> Friese, 1908	-	em perigo
<i>Bicolletes pampeana</i> Urban, 1995	-	em perigo
<i>Leoproctus fulvoniger</i> Michener, 1989		vulnerável
Lepidoptera		
Noctuidae	mariposa-imperador	
<i>Thysania agrippina</i> (Cramer, 1776)		em perigo
<b>Vertebrados</b>		
<b>Chondrichthyes</b>		
Lamniformes		
Odotaspididae	mangona	
<i>Carcharias taurus</i> Rafinesque, 1810		vulnerável
Carcharhiniformes		
Triakidae	cação-malhado	
<i>Mustelus fasciatus</i> (Garman, 1913)		vulnerável
Squatiniformes		
Squatinidae	cação-anjo, peixe-anjo	
<i>Squatina guggenheim</i> Marini, 1936	cação-anjo, peixe-anjo	vulnerável
<i>Squatina occulta</i> Vooren & Silva, 1992		vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Rhinobatiformes		
Rhinobatidae	viola	
<i>Rhinobatos horkelii</i> Müller & Henle, 1841		vulnerável
<b>Osteichthyes</b>		
Characiformes		
Characidae	bracanjua	
<i>Brycon orbignyanus</i> (Valenciennes, 1850)	lambari	criticamente em perigo
<i>Bryconamericus lambari</i> Malabarba & Kindel, 1995	lambari-listrado	vulnerável
<i>Hollandichthys multifasciatus</i> (Eigenmann & Norris, 1900)	lambari-azul	em perigo
<i>Mimagoniates rheocharis</i> Menezes & Weitzman, 1990	lambari	vulnerável
<i>Odontostoechus lethostigmus</i> Gomes, 1947	dourado	vulnerável
<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816) <sup>1</sup>		vulnerável
Crenuchidae	charutinho	
<i>Characidium vestigipinne</i> Buckup & Hahn, 2000		vulnerável
Siluriformes		
Cetopsidae	-	
<i>Pseudocetopsis gobioides</i> (Kner, 1858)		vulnerável
Pimelodidae	surubim	
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)	surubim	vulnerável
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Linnaeus, 1766)		vulnerável
Auchenipteridae	porrudo	
<i>Tatia boemia</i> Koch & Reis, 1996		vulnerável
Callichthyidae	tamboatá, cascudo	
<i>Lepthoplosternum tordilho</i> Reis, 1997		em perigo
Cyprinodontiformes		
Rivulidae	peixe-anual	
<i>Austrolebias adloffii</i> (Ahl, 1922)	peixe-anual	criticamente em perigo
<i>Austrolebias affinis</i> (Amato, 1986)	peixe-anual	vulnerável
<i>Austrolebias alexandri</i> (Castello & Lopez, 1974)	peixe-anual	vulnerável
<i>Austrolebias charrua</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anual	em perigo
<i>Austrolebias cyaneus</i> (Amato, 1987)	peixe-anual	em perigo
<i>Austrolebias ibicuiensis</i> (Costa, 1999)	peixe-anual	criticamente em perigo
<i>Austrolebias luteoflammulatus</i> (Vaz-Ferreira, Sierra & Scaglia, 1964)	peixe-anual	vulnerável
<i>Austrolebias minuano</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anual	em perigo
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anual	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Austrolebias periodicus</i> (Costa, 1999)	peixe-anual	vulnerável
<i>Megalebias wolterstorffi</i> (Ahl, 1924)		criticamente em perigo
<b>Amphibia</b>		
Anura		
Bufonidae	sapinho-verde-de-	
<i>Melanophryniscus cambaraensis</i> Braun & Braun, 1979	barriga-vermelha sapo-narigudo-de-	vulnerável
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i> Braun, 1973	barriga-vermelha sapinho-de-barriga-	vulnerável
<i>Melanophryniscus dorsalis</i> (Mertens, 1933)	vermelha	vulnerável
Centrolenidae	perereca-de-vidro	
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i> (Müller, 1924)		vulnerável
Hylidae	perereca-verde-do-	
<i>Sphaenorhynchus surdus</i> (Cochran, 1953)	brejo	vulnerável
Leptodactylidae	intanha	
<i>Ceratophrys ornata</i> (Bell, 1843)	rãzinha-das-pedras	vulnerável
<i>Cyclorhampus valae</i> Heyer, 1983	rã-das-matas	vulnerável
<i>Eleutherodactylus binotatus</i> (Spix, 1824)	rã-das-pedras	vulnerável
<i>Thoropa saxatilis</i> Cocroft & Heyer, 1988		vulnerável
Microhylidae	rã-grilo-de-barriga-	
<i>Elachistocleis erythrogaster</i> Kwet & Di-Bernardo, 1998	vermelha	vulnerável
<b>Reptilia</b>		
Squamata		
Colubridae	-	
<i>Calamodontophis paucidens</i> (Amaral, 1935)	muçurana-de-barri-	vulnerável
<i>Clelia plumbea</i> (Wied-Neuwied, 1820)	ga-branca come-lesma	vulnerável
<i>Dipsas incerta</i> (Jan, 1863)	cobra-d'água-do-	vulnerável
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied-Neuwied, 1825)	litoral boipevaçu	vulnerável
<i>Hydrodynastes gigas</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	nariguda-rajada	vulnerável
<i>Lystrophis histricus</i> (Jan, 1863)	parelheira-do-mato	vulnerável
<i>Philodryas araldoi</i> (Amaral, 1932)	falsa-muçurana	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	dormideira-cipó	vulnerável
<i>Siphlophis longicaudatus</i> (Andersson, 1907)	jiboinha	em perigo
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)	cobra-cipó-metálica	em perigo
<i>Uromacerina ricardinii</i> (Peracca, 1897)		em perigo
Viperidae	cotiara	
<i>Bothrops cotiara</i> (Gomes, 1913)	jararacuçu	vulnerável
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884		em perigo
Polychrotidae	papa-vento-do-sul	
<i>Anisolepis undulatus</i> (Wiegmann, 1834)	papa-vento-de-barri-	em perigo
<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	ga-lisa	vulnerável
Teiidae	lagartinho-pintado	
<i>Cnemidophorus vacariensis</i> Feltrim & Lema, 2000		vulnerável
Tropiduridae	lagartixa-da-praia	
<i>Liolaemus occipitalis</i> Boulenger, 1885		vulnerável
<b>Aves</b>		
Tinamiformes		
Tinamidae	jaó-do-litoral	
<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	macuco	provavelmente extinta
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)		criticamente em perigo
Procellariiformes		
Diomedidae	albatroz-de-tristão	
<i>Diomedea dabbenena</i> Mathews, 1929	albatroz-errante	vulnerável
<i>Diomedea exulans</i> Linnaeus, 1758	albatroz-de-nariz-	em perigo
<i>Thalassarche chlororhynchos</i> (Gmelin, 1789)	amarelo	vulnerável
Procellariidae	pardelão-gigante	
<i>Macronectes giganteus</i> (Gmelin, 1789)	pardela-preta	vulnerável
<i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus, 1758	pardela-de-óculos	vulnerável
<i>Procellaria conspicillata</i> Gould, 1844		em perigo
Ciconiiformes		
Threskiornithidae	coró-coró	
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)		em perigo
Cathartidae	urubu-rei	
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)		criticamente em perigo
Accipitridae	tauató-pintado	
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	gavião-velho	criticamente em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-sobre-branco	vulnerável
<i>Buteo leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-cinza	criticamente em perigo
<i>Circus cinereus</i> Vieillot, 1816	águia-chilena	vulnerável
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	gavião-real	vulnerável
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	águia-cinzenta	provavelmente extinta
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)	gavião-de-cabeça-cinza	criticamente em perigo
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-pombo-branco	criticamente em perigo
<i>Leucopternis polionota</i> (Kaup, 1847)	uiraçu-falso	em perigo
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	gavião-asa-de-telha	provavelmente extinta
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-de-penacho	em perigo
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-pegamacaco	provavelmente extinta
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	gavião-pato	criticamente em perigo
<i>Spizastur melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)		criticamente em perigo
Falconidae	falcão-de-peito-vermelho	
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825	falcão-de-garganta-branca	provavelmente extinta
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	acauã	em perigo
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)		vulnerável
Anseriformes		
Anatidae	pato-do-mato	
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-de-crista	em perigo
<i>Sarkidiornis melanotos</i> (Pennant, 1769)		vulnerável
Galliformes		
Cracidae	jacu-velho,	
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	provavelmente extinta
<i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825)	jacutinga	criticamente em perigo
Phasianidae	uru	
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)		vulnerável
Gruiformes		
Rallidae	sanã-cinza	
<i>Porzana spiloptera</i> Durnford, 1877		em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Charadriiformes		
Scolopacidae	narcejão	
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	maçarico-acanelado	vulnerável
<i>Tryngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)		vulnerável
Laridae	gaivota-de-rabo-preto	
<i>Larus atlanticus</i> Olrog, 1958		vulnerável
Columbiformes		
Columbidae	rola-azul	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pomba-galega	em perigo
<i>Columba cayennensis</i> Bonnaterre, 1792	pomba-amargosa	vulnerável
<i>Columba plumbea</i> Vieillot, 1818		vulnerável
Psittaciformes		
Psittacidae	charão	
<i>Amazona pretrei</i> (Temminck, 1830)	papagaio-de-peito-roxo	vulnerável
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	arara-azul-pequena	em perigo
<i>Anodorhynchus glaucus</i> (Vieillot, 1816)	maracanã	regionalmente extinta
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	sabiá-cica	regionalmente extinta
<i>Triclaria malachitacea</i> (Spix, 1824)		vulnerável
Cuculiformes		
Cuculidae	anu-coroca	
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	peixe-frito-pavonino	vulnerável
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-verdadeiro	em perigo
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)		em perigo
Strigiformes		
Strigidae	murucututu	
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	coruja-do-mato	em perigo
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)		criticamente em perigo
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae	bacurau-rabo-de-seda	
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i> (Cassin, 1849)	curiango-do-banhado	vulnerável
<i>Eleothreptus anomalus</i> (Gould, 1838)		em perigo
Apodiformes		
Trochilidae	beija-flor-cinza	
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i> (Vieillot, 1818)	topetinho-vermelho	em perigo



Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	rabo-branco-de-gar-ganta-rajada	provavelmente extinta
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)		vulnerável
Coraciiformes		
Momotidae	juruva	
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)		criticamente em perigo
Piciformes		
Ramphastidae	araçari-banana	
<i>Bailloni</i> <i>bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-castanho	criticamente em perigo
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	tucanuçu	criticamente em perigo
<i>Ramphastos toco</i> Müller, 1776	araçari-poca	vulnerável
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)		criticamente em perigo
Picidae	pica-pau-rei	
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-de-cara-	em perigo
<i>Dryocopus galeatus</i> (Temminck, 1822)	amarela	criticamente em perigo
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	vulnerável
	picapauzinho-chorão	
<i>Picoides mixtus</i> (Boddaert, 1783)		criticamente em perigo
Passeriformes		
Dendrocolaptidae	arapaçu-liso	
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-platino	criticamente em perigo
<i>Drymornis bridgesii</i> (Eyton, 1850)		criticamente em perigo
Furnariidae	limpa-folha-miúdo	
<i>Anabacerthia amaurotis</i> (Temminck, 1823)	lenheiro	vulnerável
<i>Asthenes baeri</i> (Berlepsch, 1906)	barranqueiro-de-	vulnerável
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied-Neuwied, 1821)	olho-branco	criticamente em perigo
	trepador-sobrancelha	
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i> (Jardine & Selby, 1830)	cisqueiro	em perigo
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	corredor-crestudo	vulnerável
<i>Coryphistera alaudina</i> Burmeister, 1860	rabudinho	criticamente em perigo
<i>Leptasthenura platensis</i> Reichenbach, 1853	junqueiro-de-bico-reto	criticamente em perigo
<i>Limnortyx rectirostris</i> (Gould, 1839)		vulnerável
	limpa-folha-coroado	
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied-Neuwied, 1821)	limpa-folha-ocráceo	criticamente em perigo
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine, 1859	coperete	em perigo
<i>Pseudoseisura lophotes</i> (Reichenbach, 1853)	boininha	criticamente em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Spartonoica maluroides</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	uí-pi	vulnerável
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823		vulnerável
Formicariidae	trovoada-de-	
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	bertoni galinha-do-mato	em perigo
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	tovacuçu	criticamente em perigo
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	borralhara	vulnerável
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	papa-formiga-de-	em perigo
<i>Myrmeciza squamosa</i> Pelzeln, 1868	grota choquinha-cinzenta	em perigo
<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétriès, 1835)	papa-taoca	em perigo
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)		vulnerável
Rhinocryptidae	macuquinho-pintado	
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétriès, 1835)	macuquinho	vulnerável
<i>Scytalopus indigoticus</i> (Wied-Neuwied, 1831)		em perigo
Tyrannidae	capitão-de-saíra	
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	marianinha-amarela	criticamente em perigo
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	guaracavuçu	vulnerável
<i>Cnemotriccus fuscatus fuscatus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	viuvinha	vulnerável
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	papa-moscas-cinzen-	vulnerável
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	to estalador	em perigo
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	papa-moscas-do-	em perigo
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	campo olho-falso	criticamente em perigo
<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	tiririzinho-do-mato	em perigo
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	novinha-de-rabo-	criticamente em perigo
<i>Heteroxolmis dominicana</i> (Vieillot, 1823)	preto barbudinho	vulnerável
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	maria-da-restinga	em perigo
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	patinho-gigante	vulnerável
<i>Platyrrinchus leucoryphus</i> Wied-Neuwied, 1831		criticamente em perigo
Pipridae	rendeira	
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	papinho-amarelo	em perigo
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de-	em perigo
<i>Piprites pileatus</i> (Temminck, 1822)	boné-preto	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Cotingidae	tesourinha-do-mato	
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	araponga, ferreiro	criticamente em perigo
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	pavó	em perigo
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)		criticamente em perigo
Motacillidae	caminheiro-grande	
<i>Anthus nattereri</i> Sclater, 1878		vulnerável
Troglodytidae	corruíra-do-campo	
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)		em perigo
Muscicapidae	balança-rabo-leitoso	
<i>Polioptila lactea</i> Sharpe, 1885		em perigo
Emberizidae	tiê-tinga	
<i>Cissopis leveriana</i> (Gmelin, 1788)	gaturamo-verdadeiro	vulnerável
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-amarelo	vulnerável
<i>Gubernatrix cristata</i> (Vieillot, 1817)	curió	em perigo
<i>Oryzoborus angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	bico-de-pimenta	em perigo
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	caboclinho-de-cha-	vulnerável
<i>Sporophila cinnamomea</i> (Lafresnaye, 1839)	péu-cinzento coleiro-do-brejo	em perigo
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	pioxó	vulnerável
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	caboclinho-de-barri-	provavelmente extinta
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	ga-vermelha caboclinho-de-barri-	criticamente em perigo
<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870)	ga-preta caboclinho-de-papo-	vulnerável
<i>Sporophila palustris</i> (Barrows, 1883)	branco patativa	em perigo
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied-Neuwied, 1830)	saíra-militar	em perigo
<i>Tangara cyanocephala</i> (Müller, 1776)	saíra-sapucaia	em perigo
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-de-sete-cores	em perigo
<i>Tangara seledon</i> (Müller, 1776)		vulnerável
Icteridae	carretão	
<i>Agelaius cyanopus</i> Vieillot, 1819	iraúna-de-bico-bran-	em perigo
<i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	co iraúna-grande	vulnerável
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	veste-amarela	em perigo
<i>Xanthopsar flavus</i> (Gmelin, 1788)		vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<b>Mammalia</b>		
Didelphimorphia		
Didelphidae	cuíca-lanosa,	
<i>Caluromys lanatus</i> (Illiger, 1811)	gambazinho cuíca-d'água	vulnerável
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)		vulnerável
Xenarthra		
Myrmecophagidae	tamanduá-bandeira	
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	tamanduá-mirim	criticamente em perigo
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)		vulnerável
Chiroptera		
Vespertilionidae	morcego-borboleta-	
<i>Myotis ruber</i> (Geoffroy, 1806)	avermelhado	vulnerável
Primates		
Atelidae <sup>2</sup>	bugio-preto	
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	bugio-ruivo	vulnerável
<i>Alouatta guariba clamitans</i> Cabrera, 1940 <sup>3</sup>		vulnerável
Carnivora		
Canidae	lobo-guará	
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)		criticamente em perigo
Felidae	jaguarundi, gato-	
<i>Herpailurus yaguarondi</i> (Lacépède, 1809)	mourisco jaguaririca	vulnerável
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	gato-do-mato-pe-	vulnerável
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	queno gato-maracajá	vulnerável
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-palheiro	vulnerável
<i>Oncifelis colocolo</i> (Molina, 1782)	gato-do-mato-gran-	em perigo
<i>Oncifelis geoffroyi</i> (d'Orbigny & Gervais, 1844)	de onça-pintada	vulnerável
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	puma, onça-parda,	criticamente em perigo
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	leão-baio	em perigo
Mustelidae	irara	
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	lontra	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	ariranha	vulnerável
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)		provavelmente extinta
Procyonidae	quati	
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)		vulnerável
Cetacea		
Balaenidae	baleia-franca-do-sul	
<i>Eubalaena australis</i> (Desmoulins, 1822)		vulnerável
Pontoporiidae	toninha	
<i>Pontoporia blainvillei</i> (Gervais & d'Orbigny, 1844)		vulnerável
Perissodactyla		
Tapiridae	anta	
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)		criticamente em perigo
Artiodactyla		
Tayassuidae	cateto, tateto	
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	queixada	em perigo
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)		criticamente em perigo
Cervidae	cervo-do-pantanal	
<i>Blastocerus dichotomus</i> (Illiger, 1815)	veado-pardo, veado-	criticamente em perigo
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	mateiro	em perigo
	veado-virá, veado-	
<i>Mazama gouazoupira</i> (Fischer, 1814)	catingueiro	vulnerável
	veado-bororó-do-sul,	
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	veado-poca	criticamente em perigo
	veado-campeiro, vea-	
<i>Ozotoceros bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	do-branco	criticamente em perigo
Rodentia		
Agoutidae	paca	
<i>Agouti paca</i> (Linnaeus, 1766)		em perigo
Dasyproctidae	cutia	
<i>Dasyprocta azarae</i>		vulnerável
Ctenomyidae	tuco-tuco-branco	
<i>Ctenomys flamarioni</i>		vulnerável

LISTA DAS ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL  
POR CATEGORIA DE AMEAÇA

Táxon	Nome Vernáculo
<b>Espónjas</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Anheteromeyenia ornata</i>	geléia-d'água
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Drulia browni</i>	cupim-d'água
<i>Oncosclera jewelli</i>	feltro-d'água
<b>Moluscos</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Diplodon iheringi</i>	marisco-barrigudinho
<i>Diplodon koseritzi</i>	marisco-do-junco
<i>Gonyostomus henseli</i>	caracol
<i>Leila blainvilliana</i>	leila
<i>Megalobulimus proclivis</i>	aruá-longado
<i>Olivancillaria teaguei</i>	caramujo
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Anodontites ensiformis</i>	estilete
<i>Anodontites ferrarisi</i>	redondo-rajado
<i>Anodontites iheringi</i>	alongado-rajado
<i>Anodontites trigonus</i>	marisco-pantaneiro
<i>Fossula fossiculifera</i>	fóssula
<i>Monocondylaea paraguayana</i>	cofrinho
<i>Mycetopoda legumen</i>	faquinha-arredondada
<i>Mycetopoda siliquosa</i>	faquinha-truncada
<i>Olivancillaria contortuplicata</i>	caramujo, búzio
<i>Olivella formicacorsii</i>	caramujo
<i>Rectartemon depressus</i>	caracol
<b>Crustáceos</b>	
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Aegla grisella</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla inermis</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla obstipa</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla violacea</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Chasmagnathus granulata</i>	catanhão, gatanhão, caranguejo
<i>Parastacus brasiliensis</i>	lagostim-de-água-doce

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Uca uruguayensis</i>	chama-maré, caranguejo-violinista
<b>Insetos</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Bicolletes franki</i>	-
<i>Bicolletes pampeana</i>	-
<i>Ensiforma caerulea</i>	besouro
<i>Epicharis dejeanii</i>	-
<i>Melipona quadrifasciata quadrifasciata</i>	mandaçaia
<i>Plebeia wittmanni</i>	abelha-mirim
<i>Thysania agrippina</i>	mariposa-imperador
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Anisobrotica donckieri</i>	besouro
<i>Arhysosage cactorum</i>	-
<i>Doryphora reticulata</i>	besouro
<i>Leioproctus fulvoniger</i>	-
<i>Melipona bicolor schenkii</i>	guaraipo
<i>Melipona marginata obscurio</i>	manduri
<i>Monocesta rubiginosa</i>	besouro
<i>Monoeca xanthopyga</i>	-
<i>Plaumaniella novateutoniae</i>	besouro
<i>Quatiara luctuosa</i>	besouro
<i>Schematiza aneurica</i>	besouro
<b>Peixes</b>	
<b>CRITICAMENTE EM PERIGO</b>	
<i>Austrolebias adloffii</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias ibicuiensis</i>	peixe-anual
<i>Brycon orbignyanus</i>	bracanjua
<i>Megalebias wolterstorffi</i>	peixe-anual
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Austrolebias charrua</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias cyaneus</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias minuano</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i>	peixe-anual
<i>Hollandichthys multifasciatus</i>	lambari-listrado
<i>Leptoplosternum tordilho</i>	tamboató, cascudo
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Austrolebias affinis</i>	peixe-anual

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Austrolebias alexandri</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias luteoflammulatus</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias periodicus</i>	peixe-anual
<i>Bryconamericus lambari</i>	lambari
<i>Carcharias taurus</i>	mangona
<i>Characidium vestigipinne</i>	charutinho
<i>Mimagoniates rheocharis</i>	lambari-azul
<i>Mustelus fasciatus</i>	cação-malhado
<i>Odontostoechus lethostigmus</i>	lambari
<i>Pseudocetopsis gobioides</i>	-
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	surubim
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	surubim
<i>Rhinobatos horkelii</i>	viola
<i>Salminus brasiliensis</i> <sup>1</sup>	dourado
<i>Squatina guggenheim</i>	cação-anjo, peixe-anjo
<i>Squatina occulta</i>	cação-anjo, peixe-anjo
<i>Tatia boemia</i>	porrudo
<b>Anfíbios</b>	
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Ceratophrys ornata</i>	intanha
<i>Cyclorhampus valae</i>	rãzinha-das-pedras
<i>Elachistocleis erythrogaster</i>	rã-grilo-de-barriga-vermelha
<i>Eleutherodactylus binotatus</i>	rã-das-matas
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i>	perereca-de-vidro
<i>Melanophryniscus cambaraensis</i>	sapinho-verde-de-barriga-vermelha
<i>Melanophryniscus dorsalis</i>	sapinho-de-barriga-vermelha
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i>	sapo-narigudo-de-barriga-vermelha
<i>Sphaenorhynchus surdus</i>	perereca-verde-do-brejo
<i>Thoropa saxatilis</i>	rã-das-pedras
<b>Répteis</b>	
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Anisolepis undulatus</i>	papa-vento-do-sul
<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacuçu
<i>Siphlophis longicaudatus</i>	dormideira-cipó
<i>Tropidodryas striaticeps</i>	jiboinha
<i>Uromacerina ricardinii</i>	cobra-cipó-metálica



Táxon	Nome Vernáculo
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Bothrops cotiara</i>	cotiara
<i>Calamodontophis paucidens</i>	-
<i>Clelia plumbea</i>	muçurana-de-barriga-branca
<i>Cnemidophorus vacariensis</i>	lagartinho-pintado
<i>Dipsas incerta</i>	come-lesma
<i>Helicops carinicaudus</i>	cobra-d'água-do-litoral
<i>Hydrodynastes gigas</i>	boipevaçu
<i>Liolaemus occipitalis</i>	lagartixa-da-praia
<i>Lystrophis histricus</i>	nariguda-rajada
<i>Philodryas arnaldoi</i>	parelheira-do-mato
<i>Pseudoboa haasi</i>	falsa-muçurana
<i>Urostrophus vautieri</i>	papa-vento-de-barriga-lisa
<b>Aves</b>	
<b>REGIONALMENTE EXTINTA</b>	
<i>Anodorhynchus glaucus</i>	arara-azul-pequena
<i>Primolius maracana</i>	maracanã
<b>PROVAVELMENTE EXTINTA</b>	
<i>Crypturellus noctivagus</i>	jaó-do-litoral
<i>Falco deiroleucus</i>	falcão-de-peito-vermelho
<i>Harpia harpyja</i>	gavião-real
<i>Lophornis magnificus</i>	topetinho-vermelho
<i>Morphnus guianensis</i>	uiraçu-falso
<i>Penelope superciliaris</i>	jacu-velho, jacupemba
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho
<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó
<b>CRITICAMENTE EM PERIGO</b>	
<i>Accipiter poliogaster</i>	tauató-pintado
<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco
<i>Bailloni bailloni</i>	araçari-banana
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva
<i>Buteo leucorrhous</i>	gavião-de-sobre-branco
<i>Coryphistera alaudina</i>	corredor-crestudo
<i>Culicivora caudacuta</i>	papa-moscas-do-campo
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso
<i>Drymornis bridgesii</i>	arapaçu-platino

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Dryocopus galeatus</i>	pica-pau-de-cara-amarela
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	águia-cinzenta
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato
<i>Leptasthenura platensis</i>	rabudinho
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza
<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-do-mato
<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroadado
<i>Picoides mixtus</i>	picapauzinho-chorão
<i>Pipile jacutinga</i>	jacutinga
<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	patinho-gigante
<i>Pseudoseisura lophotes</i>	coperete
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho
<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçaripoca
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco
<i>Spizastur melanoleucus</i>	gavião-pato
<i>Sporophila hypoxantha</i>	caboclinho-de-barriga-vermelha
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato
<i>Tinamus solitarius</i>	macuco
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Agelaius cyanopus</i>	carretão
<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i>	beija-flor-cinza
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato
<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	trepador-sobrancelha
<i>Cistothorus platensis</i>	corruíra-do-campo
<i>Claravis pretiosa</i>	rola-azul
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzento
<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador
<i>Diomedea exulans</i>	albatroz-errante
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	peixe-frito-verdadeiro
<i>Drymophila rubicollis</i>	trovoada-de-bertoni
<i>Eleothreptus anomalus</i>	curiango-do-banhado

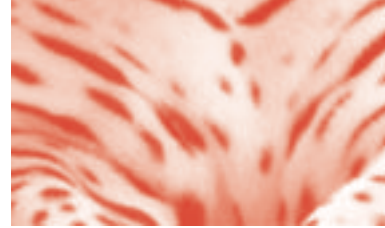
Táxon	Nome Vernáculo
<i>Falco rufigularis</i>	falcão-de-garganta-branca
<i>Gubernatrix cristata</i>	cardeal-amarelo
<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso
<i>Leucopternis polionota</i>	gavião-pombo-branco
<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara
<i>Manacus manacus</i>	rendeira
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande
<i>Myrmeciza squamosa</i>	papa-formiga-de-grota
<i>Myrmotherula unicolor</i>	choquinha-cinzenta
<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió
<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha
<i>Philydor lichtensteini</i>	limpa-folha-ocráceo
<i>Phylloscartes eximius</i>	barbudinho
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo
<i>Piprites pileatus</i>	caneleirinho-de-boné-preto
<i>Porzana spiloptera</i>	sanã-cinza
<i>Procellaria conspicillata</i>	pardela-de-óculos
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga, ferreiro
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu
<i>Polioptila lactea</i>	balança-rabo-leitoso
<i>Scytalopus indigoticus</i>	macuquinho
<i>Sporophila cinnamomea</i>	caboclinho-de-chapéu-cinzento
<i>Sporophila palustris</i>	caboclinho-de-papo-branco
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa
<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar
<i>Tangara peruviana</i>	saíra-sapucaia
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Amazona pretrei</i>	charão
<i>Anabacerthia amaurotis</i>	limpa-folha-miúdo
<i>Anthus nattereri</i>	caminheiro-grande
<i>Asthenes baeri</i>	lenheiro
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-velho
<i>Cacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco
<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>	bacurau-rabo-de-seda
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela
<i>Circus cinereus</i>	gavião-cinza

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Cissopis leveriana</i>	tiê-tinga
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>	cisqueiro
<i>Columba cayennensis</i>	pomba-galega
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha
<i>Columba plumbea</i>	pomba-amargosa
<i>Cnemotriccus fuscatus fuscatus</i>	guaracavuçu
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca
<i>Diomedea dabbenena</i>	albatroz-de-tristão
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro
<i>Gallinago undulata</i>	narcejão
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	águia-chilena
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã
<i>Heteroxolmis dominicana</i>	noivinha-de-rabo-preto
<i>Larus atlanticus</i>	gaivota-de-rabo-preto
<i>Limnoctites rectirostris</i>	junqueiro-de-bico-reto
<i>Macronectes giganteus</i>	pardelão-gigante
<i>Odontophorus capueira</i>	uru
<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Phylloscartes kronei</i>	maria-da-restinga
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	pardela-preta
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	macuquinho-pintado
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	pato-de-crista
<i>Spartonoica maluroides</i>	boinha
<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo
<i>Sporophila melanogaster</i>	caboclinho-de-barriga-preta
<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi
<i>Tangara seledon</i>	saíra-de-sete-cores
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	albatroz-de-nariz-amarelo
<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica
<i>Tryngites subruficollis</i>	maçarico-acanelado
<i>Xanthopsar flavus</i>	veste-amarela

Táxon	Nome Vernáculo
<b>Mamíferos</b>	
<b>PROVAVELMENTE EXTINTA</b>	
<i>Pteronura brasiliensis</i>	ariranha
<b>CRITICAMENTE EM PERIGO</b>	
<i>Blastocerus dichotomus</i>	cervo-do-pantanal
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará
<i>Mazama nana</i>	veado-bororó-do-sul, veado-poca
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	veado-campeiro, veado-branco
<i>Panthera onca</i>	onça-pintada
<i>Tapirus terrestris</i>	anta
<i>Tayassu pecari</i>	queixada
<b>EM PERIGO</b>	
<i>Agouti paca</i>	paca
<i>Mazama americana</i>	veado-pardo, veado-mateiro
<i>Oncifelis colocolo</i>	gato-palheiro
<i>Pecari tajacu</i>	cateto, tateto
<i>Puma concolor</i>	puma, onça-parda, leão-baio
<b>VULNERÁVEL</b>	
<i>Alouatta caraya</i>	bugio-preto
<i>Alouatta guariba clamitans</i> <sup>3</sup>	bugio-ruivo
<i>Caluromys lanatus</i>	cuíca-lanosa, gambazinho
<i>Chironectes minimus</i>	cuíca-d'água
<i>Ctenomys flamarioni</i>	tuco-tuco-branco
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia
<i>Eira barbara</i>	irara
<i>Eubalaena australis</i>	baleia-franca-do-sul
<i>Herpailurus yagouondi</i>	jaguarundi, gato-mourisco
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguarundi
<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá
<i>Lontra longicaudis</i>	lontra
<i>Mazama gouazoupira</i>	veado-virá, veado-catingueiro
<i>Myotis ruber</i>	morcego-borboleta-avermelhado
<i>Nasua nasua</i>	quati
<i>Oncifelis geoffroyi</i>	gato-do-mato-grande
<i>Pontoporia blainvillei</i>	toninha
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim

## Notas

1. O dourado (*Salminus brasiliensis*) tem sido tradicionalmente referido na literatura como *Salminus maxillosus*.
2. O gênero *Alouatta* foi colocado na família Atelidae, conforme classificação de Schneider & Rosenberg (1996).
3. Rylands & Brandon-Jones (1998) chamaram a atenção para o fato de *A. guariba* ser sinônimo sênior de *A. fusca*. Essa nomenclatura é utilizada por Groves (2001).



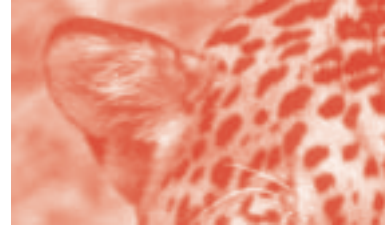
## Referências Bibliográficas

- Bernardes, A. T., A. B. M. Machado & A. B. Rylands. 1990. **Fauna brasileira ameaçada de extinção**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica. 62 p.
- Frankel, O. H. & M. E. Soulé. 1981. **Conservation and evolution**. Cambridge, Cambridge University Press. 327 p.
- Gärdenfors, U., J. P. Rodríguez, C. Hilton-Taylor, C. Hyslop, G. Mace, S. Molur & S. Poss. 1999. Draft Guidelines for the Application of IUCN Red List Criteria at National and Regional levels. **Species**, (31–32):58–70.
- Gibbs, W. W. 2001. On the termination of species. **Scientific American**, 285(5):28–37.
- Groves, C. P. 2001. **Primate Taxonomy**. Washington, Smithsonian Institution Press. 350 p.
- Lawton, J. H. & R. M. May. 1995. **Extinction rates**. Oxford, Oxford University Press. 248 p.
- Lins, L. V., A. B. M. Machado, C. M. R. Costa & G. Herrmann. 1997. Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção (contendo a lista oficial da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais). **Publicações Avulsas da Fundação Biodiversitas** nº 1. 50 p.
- Rylands, A. B. & D. Brandon-Jones. 1998. Scientific nomenclature of the red howlers from the Northeastern Amazon in Brazil, Venezuela, and the Guianas. **Int. Journal of Primatol.**, 19(5): 879–905.
- Schneider, H. & A. L. Rosenberger. 1996. Moleculares, morphology, and platyrrhine systematics. p. 3–19. *In*: M. A. Norconk, A. L. Rosenberger & P. A. Garber (eds.). **Adaptive Radiations of Neotropical Primates**. New York, Plenum Press. 555 p.

## Índice de Nomes Vernáculos

- abelha-mirim 27, 39  
acauã 31, 44  
águia-chilena 31, 44  
águia-cinzenta 31, 42  
albatroz-de-nariz-amarelo 30, 44  
albatroz-de-tristão 30, 44  
albatroz-errante 30, 42  
alongado-rajado 26, 38  
anta 37, 45  
anu-coroca 32, 44  
araçari-banana 33, 41  
araçari-castanho 33, 42  
araçaripoca 33, 42  
arapaçu-liso 33, 41  
arapaçu-platino 33, 41  
araponga 35, 43  
arara-azul-pequena 32, 41  
ariranha 37, 45  
aruá-alongado 25, 38  
bacurau-rabo-de-seda 32, 43  
balança-rabo-leitoso 35, 43  
baleia-franca-do-sul 37, 45  
barbudinho 34, 43  
barranqueiro-de-olho-branco 33, 41  
beija-flor-cinza 32, 42  
besouro 26, 27, 39  
bico-de-pimenta 35, 44  
boinha 34, 44  
boipevaçu 29, 41  
borralhara 34, 43  
bracanjuva 28, 39  
bugio-preto 36, 45  
bugio-ruivo 36, 45  
búzio 25, 38  
caboclinho-de-barriga-preta 35, 44  
caboclinho-de-barriga-vermelha 35, 42  
caboclinho-de-chapéu-cinzento 35, 43  
caboclinho-de-papo-branco 35, 43  
cação-anjo 27, 40  
cação-malhado 27, 40  
caminheiro-grande 35, 43  
caneleirinho-de-boné-preto 34, 43  
capitão-de-saíra 34, 41  
caracol 25, 38  
caramujo 25, 38  
caranguejo 26, 38  
caranguejo-de-água-doce 26, 38  
caranguejo-violinista 26, 39  
cardeal-amarelo 35, 43  
carretão 35, 42  
cascudo 28, 39  
catanhão 26, 38  
cateto 37, 45  
cervo-do-pantanal 37, 45  
chama-maré 26, 39  
charão 32, 43  
charutinho 28, 40  
choquinha-cinzenta 34, 43  
cisqueiro 33, 44  
cobra-cipó-metálica 30, 40





cobra-d'água-do-litoral 29, 41  
cofrinho 26, 38  
coleiro-do-brejo 35, 44  
come-lesma 29, 41  
coperete 33, 42  
coró-coró 30, 43  
corredor-crestudo 33, 41  
corruíra-do-campo 35, 42  
coruja-do-mato 32, 42  
cotiara 30, 41  
cuíca-d'água 36, 45  
cuíca-lanosa 36, 45  
cupim-d'água 25, 38  
curiango-do-banhado 32, 42  
curió 35, 43  
cutia 37, 45  
dormideira-cipó 30, 40  
dourado 28, 40  
estalador 34, 42  
estilete 25, 38  
falcão-de-garganta-branca 31, 43  
falcão-de-peito-vermelho 31, 41  
falsa-muçurana 30, 41  
faquinha-arredondada 26, 38  
faquinha-truncada 26, 38  
feltro-d'água 25, 38  
ferreiro 35, 43  
fóssula 26, 38  
gaivota-de-rabo-preto 32, 44  
galinha-do-mato 34, 42  
gambazinho 36, 45  
gatanhão 26, 38  
gato-do-mato-grande 36, 45  
gato-do-mato-pequeno 36, 45  
gato-maracajá 36, 45  
gato-mourisco 36, 45  
gato-palheiro 36, 45  
gaturamo-verdadeiro 35, 44  
gavião-asa-de-telha 31, 43  
gavião-cinza 31, 43  
gavião-de-cabeça-cinza 31, 42  
gavião-de-penacho 31, 41  
gavião-de-sobre-branco 31, 41  
gavião-pato 31, 42  
gavião-pega-macaco 31, 42  
gavião-pombo-branco 31, 43  
gavião-real 31, 41  
gavião-velho 31, 43  
geléia-d'água 25, 38  
guaracavuçu 34, 44  
guaraipo 27, 39  
intanha 29, 40  
irara 36, 45  
iraúna-de-bico-branco 35, 43  
iraúna-grande 35, 43  
jacupemba 31, 41  
jacutinga 31, 42  
jacu-velho 31, 41  
jaguarundi 36, 45  
jaguatirica 36, 45  
jaó-do-litoral 30, 41  
jararacuçu 30, 40  
jiboinha 30, 40  
junqueiro-de-bico-reto 33, 44

juruva 33, 41  
lagartinho-pintado 30, 41  
lagartixa-da-praia 30, 41  
lagostim-de-água-doce 26, 38  
lambari 28, 40  
lambari-azul 28, 40  
lambari-listrado 28, 39  
leão-baio 36, 45  
leila 26, 38  
lenheiro 33, 43  
limpa-folha-coroado 33, 42  
limpa-folha-miúdo 33, 43  
limpa-folha-ocráceo 33, 43  
lobo-guará 36, 45  
lontra 37, 45  
maçarico-acanelado 32, 44  
macuco 30, 42  
macuquinho 34, 43  
macuquinho-pintado 34, 44  
mandaçaia 27, 39  
manduri 27, 39  
mangona 27, 40  
maracanã 32, 41  
maria-da-restinga 34, 44  
marianinha-amarela 34, 43  
mariposa-imperador 27, 39  
marisco-barrigudinho 25, 38  
marisco-do-junco 25, 38  
marisco-pantaneiro 26, 38  
morcego-borboleta-avermelhado 36, 45  
muçurana-de-barriga-branca 29, 41  
murucututu 32, 43  
narcejão 32, 44  
nariguda-rajada 29, 41  
noivinha-de-rabo-preto 34, 44  
olho-falso 34, 43  
onça-parda 36, 45  
onça-pintada 36, 45  
paca 37, 45  
papa-formiga-de-grota 34, 43  
papagaio-de-peito-roxo 32, 42  
papa-moscas-cinzento 34, 42  
papa-moscas-do-campo 34, 41  
papa-taoca 34, 44  
papa-vento-de-barriga-lisa 30, 41  
papa-vento-do-sul 30, 40  
papinho-amarelo 34, 43  
pardela-de-óculos 30, 43  
pardelão-gigante 30, 44  
pardela-preta 30, 44  
parelheira-do-mato 29, 41  
patativa 35, 43  
patinho-gigante 34, 42  
pato-de-crista 31, 44  
pato-do-mato 31, 42  
pavó 35, 42  
peixe-anjo 27, 40  
peixe-anual 28, 29, 39, 40  
peixe-frito-pavonino 32, 42  
peixe-frito-verdadeiro 32, 42  
perereca-de-vidro 29, 40  
perereca-verde-do-brejo 29, 40  
pica-pau-de-banda-branca 33, 44  
pica-pau-de-cara-amarela 33, 42

pica-pau-rei 33, 42  
picapauzinho-chorão 33, 42  
pixoxó 35, 41  
pomba-amargosa 32, 44  
pomba-galega 32, 44  
porrudo 28, 40  
puma 36, 45  
quati 37, 45  
queixada 37, 45  
rabo-branco-de-garganta-rajada 33, 44  
rabudinho 33, 42  
rã-das-matas 29, 40  
rã-das-pedras 29, 40  
rã-grilo-de-barriga-vermelha 29, 40  
rãzinha-das-pedras 29, 40  
redondo-rajado 26, 38  
rendeira 34, 43  
rola-azul 32, 42  
sabiá-cica 32, 44  
saíra-de-sete-cores 35, 44  
saíra-militar 35, 43  
saíra-sapucaia 35, 43  
sanã-cinza 31, 43  
sapinho-de-barriga-vermelha 29, 40  
sapinho-verde-de-barriga-vermelha 29, 40  
sapo-narigudo-de-barriga-vermelha 29, 40  
surubim 28, 40  
tamanduá-bandeira 36, 45  
tamanduá-mirim 36, 45  
tamboatá 28, 39  
tateto 37, 45  
tauató-pintado 30, 41  
tesourinha-do-mato 35, 42  
tiê-tinga 35, 44  
tiririzinho-do-mato 34, 42  
toninha 37, 45  
topetinho-vermelho 33, 40  
tovacuçu 34, 44  
trepador-sobrancelha 33, 42  
trovoada-de-bertoni 34, 42  
tucanuçu 33, 44  
tuco-tuco-branco 37, 45  
uí-pi 34, 44  
uiraçu-falso 31, 41  
uru 31, 44  
urubu-rei 30, 42  
veado-bororó-do-sul 37, 45  
veado-branco 37, 45  
veado-campeiro 37, 45  
veado-catingueiro 37, 45  
veado-mateiro 37, 45  
veado-pardo 37, 45  
veado-poca 37, 45  
veado-virá 37, 45  
veste-amarela 35, 44  
viola 28, 40  
viuvinha 34, 44

## Contatos:

### **Batalhão de Polícia Ambiental da Brigada Militar**

Fone (51) 3339.4568

e-mail: sel-bpa@ibest.com.br

### **IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**

Fone: 0800 618080

e-mail: linhaverde@ibama.gov.br

### **MCT-PUCRS – Museu de Ciências e Tecnologia-PUCRS**

Fone: (51) 3320.3521

e-mail: mct@pucrs.br

### **PANGEA – Associação Ambientalista Internacional**

www.agirazul.com.br

### **SEMA - Secretaria Estadual do Meio Ambiente**

Fone: (51) 3288.8100

e-mail: assecom@sema.rs.gov.br

#### **DEFAP - Departamento de Florestas e Áreas Protegidas**

Fone: (51) 3288.8100

e-mail: gab.defap@sema.rs.gov.br

#### **FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental**

Fone: (51) 3225.1588

e-mail: fepam@fepam.rs.gov.br

#### **FZB – Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul**

Fone: (51) 3320.2000

e-mail: mcn@fzb.org.br